

# OS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DA EDUCAÇÃO SECUNDÁRIA BRASILEIRA<sup>1</sup>

*Orientadora:* Juliana Miranda<sup>2</sup>

Carlos Henrique Liegel Dias<sup>3</sup>

Elias Borges Ribeiro<sup>4</sup>

Evelyn Ribeiro Silva<sup>5</sup>

Helio da Silva<sup>6</sup>

Janaina Juliana França Coradin<sup>7</sup>

Katharina Izabel Santos de Mattos<sup>8</sup>

Kelly Cristina Brombatti de Araujo<sup>9</sup>

Luigi Ferrucci Paiva<sup>10</sup>

Simone Bueno Moraes da Luz<sup>11</sup>

Sthefanie do Rosário Fernandes<sup>12</sup>

Wilson Luiz Carneiro Junior<sup>13</sup>

---

<sup>1</sup> Atividade sobre o processo da educação secundária brasileira.

<sup>2</sup> Professora da disciplina de Ciência Humanas I e II, da rede de ensino público do estado do Paraná, Graduada em Licenciatura plena em Geografia pelo ISULPAR

<sup>3</sup> Professor da disciplina de Ciência Humanas I e II, da rede de ensino público do estado do Paraná, Graduado em Licenciatura plena em História pela UNESPAR

<sup>4</sup> Professor da disciplina de Expressões Culturais e artísticas e Linguagens, da rede de ensino público do estado do Paraná, Graduado em pedagogia pela FAFIPAR

<sup>5</sup> Professora da disciplina de Ciências Humanas I e II, da rede de ensino público do estado do Paraná, Graduada em bacharelado de Turismo pela ISULPAR

<sup>6</sup> Professor da disciplina de Ciências Exatas, da rede de ensino público do estado do Paraná, Graduado em Bacharel em Turismo pela Isulpar

<sup>7</sup> Professora da disciplina de Linguagens, da rede de ensino público do estado do Paraná, Graduada em Licenciatura plena em Letras-Português/Inglês pela FAFIPAR

<sup>8</sup> Professora da disciplina de Ciências Exatas e cultura Corporal, da rede de ensino público do estado do Paraná, Graduada em Licenciatura plena em Matemática pela FAFIPAR

<sup>9</sup> Professora da disciplina de Ciências da Natureza, do quadro próprio da rede de ensino público do estado do Paraná, Graduada em Licenciatura plena em Ciências Biológicas pela UCS, especialista em gênero e diversidade na escola pela UFPR-Litoral

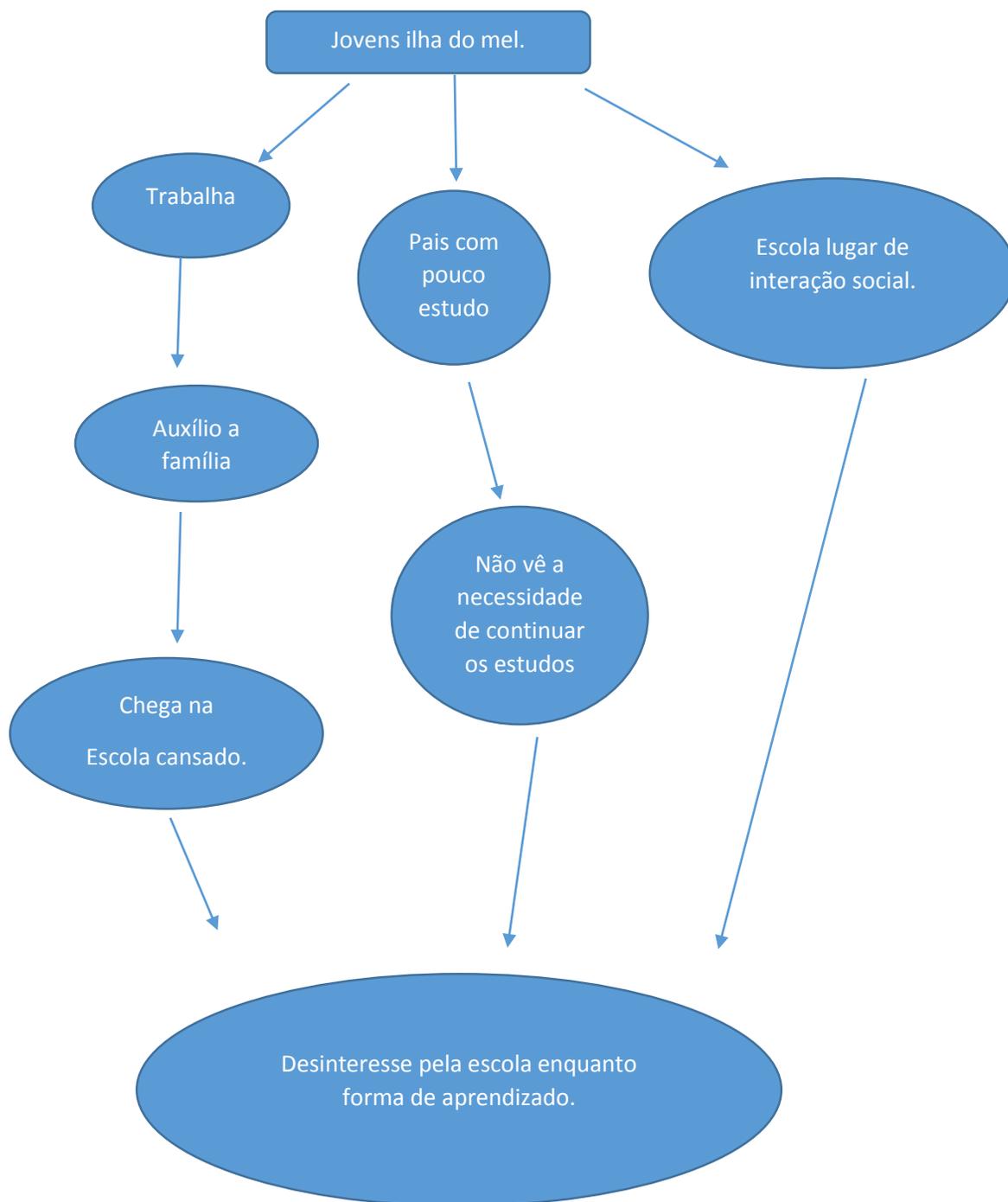
<sup>10</sup> Professor da disciplina de Ciências da Natureza, da rede de ensino público do estado do Paraná, Graduado em Bacharel em Turismo pela Isulpar

<sup>11</sup> Professora da disciplina de Ciências Humanas I e II, da rede de ensino público do estado do Paraná, Graduada em bacharelado de Designer pela TUIUTI

<sup>12</sup> Coordenadora pedagógica, da rede de ensino público do estado do Paraná, Graduada em Pedagogia pela UNESPAR

<sup>13</sup> Professor da disciplina de Expressões Culturais e artísticas e Linguagens, da rede de ensino público do estado do Paraná, Graduando em Bacharelado em Oceanografia Pela UFPR

Seguindo a temática proposta e visando analisar a melhor maneira de expressarmos sobre o levantado no caderno dois analisamos o perfil cultural do nossos alunos para tal fim elaboramos um mapa conceitual seguindo as ideias proposta por Ausebel em seus ensaios sobre o uso de mapas para perfilar o conhecimento. Interação



Com base no Mapa conceitual podemos analisar que o problema na nossa comunidade gira em torno do trabalho e da falta de incentivo dos pais, uma vez que, muitos não possuem o ensino médio, acreditam que seus filhos devem ter somente o ensino médio e já está bom, a final para os pais o importante é saber ler e escrever.

Para mudarmos tal realidade produzimos uma carta a ser entregue a nossos alunos, mostrando as nossas falhas enquanto educadores e buscamos impulsiona-los/incentiva-los ao estudo. Na elaboração deste estudo, decidimos dentre as atividades citadas , a realização de cartas para os jovens de nossa escola, com o principal intuito, de promover uma reflexão sobre o relacionamento aluno professor dentro do ambiente escolar, dentro desta dinâmica pedimos para alunos escrever confidencialmente para nós, relatando suas necessidades , anseios, medos, família, entre outros temas relevantes , deixamos claro para o aluno que ele deveria escrever sobre a realidade dele na escola, na sociedade, e principalmente nos grupos em que se relaciona. A nossa carta foi redigida assim:

Paranaguá, 28 de agosto de 2014.

Caro Aluno...

Escrevo para você para fazermos juntos uma reflexão de como está o nosso relacionamento no ambiente escolar? E o que podemos fazer para melhorar a nossa convivência?

Sabemos que esse relacionamento poderia ser melhor, porém não fazemos nada para que isso aconteça, muitas vezes me deparo pensando em vocês, o que vai ser do futuro de cada um de vocês? Quais são suas expectativas de vidas? Enfim qual seria a finalidade da Escola para você?

A Escola deveria ser um lugar de união, de integração e de humanização, mais na verdade esse lugar não existe, presenciei muitas vezes na minha profissão, a visão do aluno, que pensa que o professor é seu inimigo, ou vice e versa, não é verdade?

O significado da palavra RESPEITO, passa longe do entendimento do aluno, o professor é julgado a todo momento e tudo que acontece de errado é culpa do mesmo.

Acredito igualmente que o mundo pode ser melhor se cada um de nós semear sorrisos, justiça, alegria, amizade e se afastar do que é menos positivo: as provocações, a violência, as inimizades e as injustiças.

Acredito que vocês podem ser médicos, banqueiros, advogados, mais não serão nada se não forem boas pessoas, meus amigos eu também fui jovem e promissora, tive os meus delírios, minhas ambições, minhas loucuras, e cegueiras. E percebi que tudo isso foi em vão, porém que fez parte do meu aprendizado como ser humano, e me transformou numa pessoa melhor.

Não tenho mais nada a dizer, tudo que expliquei como cidadania, ética, política, cultura, moral, é supérfluo, um dia irás esquecer. Lembrai apenas do carácter que o define como ser humano, e o torna especial e será isso extremamente significativo para as pessoas com que vai compartilhar a sua vida, seus anseios e conhecimentos e não tenha medo de ser quem és, pois quem tem medo não arrisca, não sonha e principalmente não ama!!!

“Talvez o tempo te ponha na sua escola, pois não terás melhor professor que ele”.  
(Augusto Cury)

Pense Nisso...

Após a entrega da carta observamos uma mudança no comportamento dos alunos, passaram a questionar e debater mais em sala de aula, muitos se identificaram como agentes da educação, e a necessidade do ensino médio e superior em sua vida.